



A TRÍADE NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO BAIRRO DO PINHEIRINHO – ALFENAS/MG¹

The triad in the production of urban space in the Pinheirinho neighborhood –
Alfenas/MG

Danilo Lenine Ferreira do Amaral

Docente de Geografia, Universidade Federal de Alfenas

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2754-296X>

danilo.lenine@sou.unifal.edu.br

Evânio dos Santos Branquinho

Docente do PPGEQ, Universidade Federal de Alfenas

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6867-9740>

evanio.branquinho@unifal-mg.edu.br

Trabalho apresentado durante a 7ª Jornada Científica da Geografia da UNIFAL-MG & 1º Encontro Sul Mineiro de Geografia e selecionado para publicação

RESUMO

A tríade pode ser considerada uma situação teórica de apreensão do movimento do pensamento para compreender o espaço social e, também, pode ser visto como elemento de análise para decifrar os conteúdos da produção do espaço. O bairro do Pinheirinho está localizado a oeste da cidade de Alfenas/MG, situada na mesorregião geográfica Sul/Sudoeste de Minas Gerais. O bairro é apreendido na concepção de uma realidade não dualista. A tríade apresentada nessa pesquisa é composta pelos conceitos de *apropriação*, *produção* e *propriedade*, que são indissociáveis, pois fazem parte de uma mesma realidade, inserida em uma totalidade aberta (lógica dialética), a qual foi captada através do som, dos elementos de ritmanálise, derivas, fotografias e das entrevistas. Na perspectiva marxista, a teoria nada produz, ela reproduz idealmente o movimento do objeto real. A metodologia proposta que, também, permite a construção da tríade, foi determinada pela importância dos três termos em sua relação com a realidade e com o real. Outro fator importante foram os conjuntos das determinações. Os termos da tríade estão contextualizados dentro de um todo, ela não é um modelo abstrato, interfere na produção do espaço do bairro, e está contida implicitamente no cotidiano e no lugar. No movimento da tríade ao alcançar o cotidiano nos deparamos com o infracotidiano, ou seja, os moradores do bairro estão, em certa medida, distantes daquilo que a sociedade capitalista delimita como cotidiano, imersos em algum nível da sobrevivência. Os sujeitos que se estabelecem no bairro se apropriam do espaço. Nesse sentido, as relações entre a produção e a propriedade anunciam o terceiro termo, a apropriação, diretamente atinente ao valor de uso.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

Palavras-chave: Tríade; Produção do espaço; Bairro do Pinheirinho.

ABSTRACT

The triad can be considered a theoretical situation of understanding the movement of thought to understand social space, and can also be seen as an element of analysis to decipher the contents of the production of space. The Pinheirinho neighborhood is located west of the city of Alfenas/MG, located in the South/Southwest geographic mesoregion of Minas Gerais. The neighborhood is understood in the conception of a non-binary reality. The triad presented in this research is: appropriation, production and property, which are inseparable, as they are part of the same reality, which is inserted in an open totality (dialectical logic), which was captured through sound, rhythm analysis elements, drifts, photographs and interviews. From a Marxist perspective, theory produces nothing, it ideally reproduces the movement of the real object. The proposed methodology, which also allows the construction of the triad, was determined by the importance of the three terms in their relationship with reality and the real. Another important factor was the sets of determinations. The terms of the triad are contextualized within a whole, it is not an abstract model, it interferes in the production of the neighborhood's space, and is implicitly contained in everyday life and place. In the movement of the triad, when reaching everyday life we come across the infra-everyday, that is, the residents of the neighborhood are to a certain extent distant from what capitalist society defines as everyday life, immersed at some level of survival. The people who settle in the neighborhood appropriate the space. In this sense, the relations between production and property announce the third term, appropriation, directly referring to use value.

Keywords: Triad; Production of space; Pinheirinho Neighborhood.

1. INTRODUÇÃO

O modo de produção, a realidade social, histórica, política, econômica, cultural e o *nível dos afetos* estão inseridos na produção do espaço. É na prática socioespacial que se encontra a forma e o conteúdo do espaço urbano. O espaço é produto social. Nesta noção, estão presentes as teorias de Karl Marx e Friedrich Engels, as quais foram reinterpretadas criticamente, em busca de uma dialética do espaço, por Henri Lefebvre. Neste, encontramos o movimento do pensamento triádico, o qual concebe tríades (situações teóricas de apreensão para compreender o espaço social), em uma lógica dialética para interpretar a produção e reprodução do espaço, assim como do tempo social, o cotidiano.

A pesquisa partiu da investigação sobre a produção do espaço no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG. O município de Alfenas está localizado na Mesorregião Sul/Sudoeste do estado de Minas Gerais. O bairro do Pinheirinho está situado na porção oeste da cidade. A formação da cidade e do urbano se entrelaçam com a história do bairro. Nesse sentido, o bairro tem sua totalidade refletida na cidade, assim como na dialética centro-periferia, que se abre para uma tríade junto à centralidade.

Para fins desta pesquisa, a expansão do espaço urbano de Alfenas, a partir de meados do século XX, pode ser dividido em três fases: A primeira fase data da década de 1950 e 1960 com a criação de loteamentos e conjuntos habitacionais da COHAB (Companhia de Habitação), com expansão para a

zona norte da cidade, a exemplo do Jardim São Carlos e o residencial Vista Grande. Nos anos de 1960, a população urbana ultrapassa a rural, intensificada pelos processos de êxodo rural. A segunda fase data da década de 1980, com a expansão para a zona oeste da cidade e a criação do Conjunto Habitacional Governador Francelino Pereira dos Santos (Bairro do Pinheirinho), o qual foi instalado fora do perímetro urbano, produzindo um “vazio” urbano. À medida que a infraestrutura era instalada, houve o aumento da especulação imobiliária (até os dias de hoje). A produção do espaço urbano na cidade de Alfenas/MG está relacionada profundamente com a formação do bairro do Pinheirinho, ou seja, a da criação de vazios urbanos e da expansão periférica.

A terceira fase ocorreu a partir de 2010 com a instalação do Campus II da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG) nas proximidades do Pinheirinho. Este equipamento urbano de alcance regional desencadeou uma explosão de novos loteamentos nos arredores, com intensa especulação e valorização dos terrenos e imóveis nesta zona da cidade, conferindo uma centralidade ao local, marcados por processos até então pela conformação de uma periferia precária em termos de infraestrutura e serviços públicos. A conclusão da avenida Perimetral Oeste em 2023 também melhorou a acessibilidade do local e, também, contribuiu para a ampliação de sua centralidade.

A produção e a reprodução foram delimitadas seguindo a “direção” que vai de Karl Marx até Henri Lefebvre, ou seja, da produção do seu sentido das relações, dos seres humanos com a natureza, do trabalho e dos sujeitos entre si; e alcança a produção do espaço. É em Henri Lefebvre que localizamos o movimento de um pensamento triádico e da própria produção do espaço. O trabalho justifica-se na relação entre o método de análise e o método de exposição, a formulação analítica do pensamento, conceitos abstratos, os quais não estão distantes da realidade, e a metodologia pode assegurar um caminho crítico e desafiador. Formular uma tríade requer a *negação*, da *negação da negação*, ir além da superfície, sabendo que há possibilidade de encontrar no movimento do pensamento também o movimento da superação do real.

A pesquisa aqui apresentada faz parte da dissertação intitulada “*A Produção Do Espaço No Bairro do Pinheirinho - Alfenas/MG*”. Um bairro considerado “periférico”, com uma *centralidade periférica* (ALVES, 2018), que se dá através da infraestrutura e dos serviços (escolas, postos de saúde, quadras de esportes e da Avenida Jovino Fernandes Sales) e do acesso ao comércio do bairro. Houve a possibilidade de acessar o cotidiano dos moradores e moradoras. A metodologia utilizada faz parte do que denominamos “*Mapa Rítmico*”, neles estão contidos, as representações dos sons, fotografias e derivas. Durante a pesquisa foram realizadas 48 entrevistas semi-diretivas com os moradores do bairro, moradores dos bairros vizinhos, agentes políticos (Prefeito e vereadores), comerciantes locais e prestadores de serviços (Funcionários públicos) no bairro.

Ao caminharmos pelo bairro podemos observar suas construções, infraestruturas, casas, diversos objetos e pessoas, distribuídos no espaço. No sentido concreto, tudo parece visível, claro e transparente. Para alcançar a análise da estrutura “essencial” desse “bairro” foi necessário se afastar das aparências e do mais visível-concreto, do espaço urbano e das relações de produção (trabalho, relações com a natureza e dos seres humanos entre si). Dessa forma, chegamos na busca pela formulação da tríade. Por que formular uma tríade? Para escapar da dualidade e da lógica formal. A tríade é composta pela apropriação, propriedade e produção. Em suma, o objetivo dessa pesquisa foi apresentar a busca e a formulação de uma tríade e a sua articulação com a metodologia, apreendendo a produção do espaço no bairro do Pinheirinho.

2. ÁREA DE ESTUDO

O município de Alfenas está localizado na mesorregião geográfica do Sul/Sudoeste de Minas Gerais. A população no último censo, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), alcançou 78.970 pessoas, com densidade demográfica de 92,86 habitante por quilômetro quadrado. Classificado como um centro subregional, Alfenas polariza um conjunto de 12 municípios em sua região imediata. A centralidade de Alfenas consiste principalmente em função dos serviços de saúde e de ensino superior; o município e a região também se destacam pela produção cafeeira, o que assegura importantes vínculos com espaço rural.

O bairro do Pinheirinho formou-se na transição do espaço rural a partir da implantação do conjunto habitacional (COHAB Governador Francelino Pereira dos Santos) criado na década de 1970, está situado na porção oeste da cidade de Alfenas/MG (Figuras 1 e 2). Ele se configura no processo de implosão-explosão da cidade com o avanço da industrialização-urbanização. Como apresentado na figura 2, o bairro fica cerca de quatro quilômetros do centro da cidade. Distante da área mais urbanizada, entre o bairro e o centro, surgem os vazios urbanos, que em certa medida, considerando espaço e tempo, com a chegada dos serviços públicos e infraestrutura, são valorizados pela especulação imobiliária.

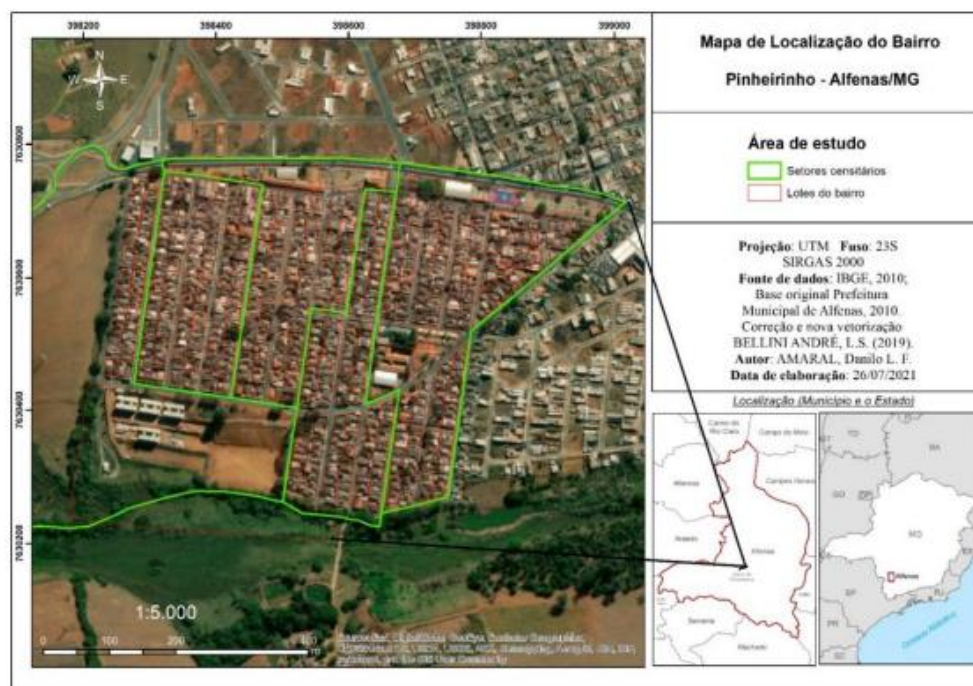


Figura 1 – Localização do bairro Pinheirinho em relação ao município de Alfenas /MG. Fonte: IBGE (2010); Base original – Prefeitura Municipal de Alfenas; Correção e nova vetorização BELLINI ANDRÉ, L. S. (2019).
Org.: Amaral (2021).



Figura 2 – Mapa de localização do bairro Pinheirinho em relação à mancha urbana da cidade de Alfenas/MG. Fonte: IBGE (2010); Base original – Prefeitura Municipal de Alfenas; Correção e nova vetorização BELLINI ANDRÉ, L. S. (2019).
Org.: Amaral (2022).

A formação do município data do final do século XIX, nesse mesmo período ocorre a constituição da centralidade da cidade. A criação do loteamento popular Jardim São Carlos na década de 1950, a instalação da primeira COHAB Vista Grande em 1960, o reservatório de Furnas (Lago de Furnas), e os fatores da exploração do mercado imobiliário na região sul da cidade, resultaram no direcionamento da população de baixa renda para as regiões oeste e norte.

De acordo com Figueiredo e Bernardes (2010), a COHAB Governador Francelino Pereira dos Santos (Bairro do Pinheirinho), entre as décadas de 1970 e 1990, não havia infraestrutura, pouca iluminação nas ruas, sem pavimentação, era proibido qualquer tipo de comércio local por se tratar de uma COHAB. Dois anos após o término da primeira etapa de construção do conjunto, é realizada a segunda etapa do projeto, com a construção do Conjunto Habitacional Francelino Pereira II e III (FIGUEIREDO; BERNARDES, 2010, não paginado).

Ao realizar as entrevistas, os moradores relatam que o nome do bairro foi sendo concebido porque havia no local uma antiga fazenda com uma pequena plantação de pinheiros. Os moradores, os vereadores e o prefeito (atualmente ex-prefeito) também chamam o bairro de “COHAB Francelino Pereira”, apresentando uma forte identidade com a história “recente” da formação do bairro. A população do bairro corresponde a um total de 3.134 habitantes (População residente em domicílio particular permanente – Setores Censitários) (IBGE, 2010). Nas entrevistas foram identificados o tempo de moradia, o qual estava entre 11 e 40 anos. Dessa forma, há um considerável conteúdo espaço-temporal no bairro.

Sendo assim, o Pinheirinho está inserido na totalidade da cidade e do urbano. O bairro não está sendo interpretado isoladamente; pois, como afirma Carlos (2018, p. 36): “A cidade diferencia-se por bairros, alguns em extremo processo de mudança; mas cada bairro isoladamente, impede o entendimento da cidade em sua multiplicidade, em sua unidade”. Os moradores são os agentes principais no uso e apropriação do espaço. A dimensão espacial do bairro do Pinheirinho foi construída estrategicamente para valorizar os vazios urbanos que resultaram na fragmentação do espaço e na criação de lotes vagos. Há a implantação precária dos equipamentos urbanos, construção de moradias e uma população que depende das atividades agrícolas. É no bairro que ocorrem as relações mais imediatas e cotidianas. De acordo com Lefebvre (1975), o bairro pode ser compreendido como a organização concreta do espaço e do tempo da cidade.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Alcançar a totalidade de forma crítica requer que o pesquisador acesse caminhos metodológicos que o desafiam na análise e exposição da realidade. O desafio está presente até na linguagem, por exemplo, entre “capturar” e “captar” existe a distância do enrijecimento da análise da realidade

cotidiana e do pensamento em movimento. Sendo assim, para definir o caminho metodológico acionamos nossos sentidos. Quais sentidos? A visão, nesta fomos em direção à fotografia; na audição, nos aproximamos do som e dos ritmos; no corpo em movimento, paladar e tato, mobilizamos os “*Elementos de Ritmanálise*” de Henri Lefebvre (2021), as entrevistas e as *derivas* (DEBORD, 1958). O Mapa Rítmico é o resultado dessa reunião de sentidos (figura 3):



Figura 3 – Derivando pelo bairro e o centro da cidade de Alfenas/MG
Fonte: Org. Autor (AMARAL, 2022, p.79).

No mapa rítmico estão representadas as fotografias, sons (frequência sonora dos carros, motos, das pessoas conversando, lojas, caminhões de entrega) e as derivas. A deriva foi realizada às 09h00 da manhã, o ponto inicial foi o centro da cidade. Os ritmos observados no bairro e no centro, seguem aquilo que é cíclico (o dia e a noite) e linear (tempo do relógio, do trabalho e o horário comercial). As relações de ritmos cotidianos são ditadas, também, pelo tempo do trabalho e do consumo. O mapa rítmico apresenta o som como elemento constitutivo na formação rítmica do espaço, formando particularidades e as identidades dos lugares. Nesse sentido, o movimento do pensamento foi mobilizado através da dialética tridimensional, o qual não quantifica os procedimentos de análise da realidade, mas reitera e retorna à totalidade.

Os dados secundários foram fundamentais para localizar e analisar o processo histórico e situar o bairro na totalidade da cidade. Através deles foi possível traçar um perfil geral da população. Ademais, a pesquisa foi aprovada pelo *Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)* da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

A primeira etapa da pesquisa constitui-se através da compreensão das tríades em Henri Lefebvre. A teoria da produção do espaço deste autor está fundamenta em uma dialética triádica. Para Schmid (2012), a dialética de Henri Lefebvre não é binária, mas triádica, nela está contida os elementos teóricos de Hegel, Marx e Nietzsche. “Dessa maneira, uma figura dialética tridimensional emerge em que os três momentos são dialeticamente interconectados: prática social material (Marx); linguagem e pensamento (Hegel); e o ato criativo, poético (Nietzsche)” (SCHMID, 2012, p.7).

Durante a pesquisa, foram realizados o levantamento bibliográfico referente aos temas da tríade em Henri Lefebvre, a produção do espaço, a cidade, e o urbano. Os dados secundários foram coletados no site do IBGE e o acesso às informações do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), este apresenta dados mais detalhados sobre os setores censitários dos bairros.

Para realizar os registros fotográficos, foi preciso caminhar pelo bairro. Parra isso a deriva foi utilizada como meio de adentrar no bairro. Para Debord (1958), a teoria da deriva pode se apresentar como uma técnica de passagem rápida por variadas ambiências, com o caminhar não determinado. Em seguida, foi aplicado a técnica da entrevista, com perguntas direcionadas e não-direcionadas. Foram entrevistados 22 moradores e moradoras do bairro do Pinheirinho; 4 entrevistas com os funcionários públicos que prestam serviços para o bairro; 11 entrevistas com os moradores dos bairros vizinhos (Recreio Vale do Sol, Santa Clara, Jardim Alvorada e Residencial Vale Verde); 6 entrevistas com os vereadores e com o prefeito (2020 – 2023) e 5 entrevistas com os comerciantes locais do bairro, totalizando 48 entrevistas.

A fotografia nos possibilitou captar os fragmentos das relações sociais, assim como, desenvolver a diferenciação entre os termos *capturar* e *captar*. Para relacionar os sons com os ritmos, foram utilizados elementos teóricos de *ritmo-análisis*² para *captar* os ritmos do bairro e propor a relação com os ritmos do centro da cidade.

O percurso metodológico foi responsável pela constituição do desenvolvimento da tríade: apropriação, produção e propriedade. Nesse sentido, a formulação da leitura da realidade não é simples, nem a sua análise descritiva poderá alcançar o que propomos, ou seja, não basta a criação de termos conceituais. Os termos dessa tríade “são e não são” o resultado do percurso metodológico e da análise do real. Constituem-se à medida que o pesquisador vai adentrando ao universo do bairro e da cidade. Poderíamos lançar a seguinte questão: A compreensão do movimento do pensamento e os

² LEFEBVRE, H. Ritmo-análisis: espacio, tiempo y vida cotidiana. Nueva York: Continuum, 2007.

recursos metodológicos seguem as bases teórico-práticas de Henri Lefebvre? Sim e não. Na sua negação, tomaremos o sentido de avançar, ao reunirmos uma diversidade de elementos de *captação* do cotidiano.

Ainda, reunir como faz Henri Lefebvre, de uma forma, mesmo que inicial, os três termos sem torná-los independentes, dentro da teoria da produção do espaço, esse foi o maior desafio que exigiu a articulação de uma diversidade de procedimentos, pois contávamos com as dinâmicas das contradições e com a relação mútua dos termos da tríade, ou seja, ambas apresentam igual valor. Para realizar essa formulação, em momento algum deslocamos os termos da teoria da produção do espaço.

Portanto, a estruturação de uma tríade não está localizada apenas no plano da análise das contradições gerais, em um sistema hegeliano. A tentativa de acessar os sentidos, através da proposta metodológica, deu à análise e à exposição o sentido de distanciar-se das análises conclusivas e gerais, apresentando formas de reler e analisar a realidade, através de uma totalidade aberta, gerando uma tríade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando como enfoque a realidade espaço temporal do bairro Pinheirinho, formado a partir de um conjunto habitacional popular ao final da década de 1970, em sua problemática de um lugar periférico de uma cidade de porte médio na região sul de Minas Gerais, delineia-se os processos de segregação socioespacial dessa população no contexto de urbanização precária, intensificada pelo processo de industrialização e urbanização do país a partir de meados do século XX, a qual se impõe um cotidiano também marcado pela precariedade.

Para a abordagem dessa problemática, no movimento de suas contradições a fim de apreendê-la em sua totalidade, apoiamos nos referenciais do materialismo histórico e dialético. Dessa maneira, a tríade aqui elaborada tem fundamentos que se relacionam com a dialética tridimensional de Henri Lefebvre. A dialética, aqui, não tomará um sentido binário, mas triádico. Os termos apresentam igual valor em seu movimento.

Um dos pressupostos, na construção da tríade aqui proposta, trata-se da crítica à *fórmula trinitária* em Marx (1988). Do ponto de vista da economia vulgar, essa trindade constitui-se pelo capital que auferi lucro-juros, a terra que extrai a renda fundiária e o trabalho que recebe o salário. Estes três elementos aparecem de forma autônoma como se cada um gerasse sua própria riqueza, encobrindo de fato que a riqueza é gerada através do trabalho e apropriada em sua forma de mais-valia de onde se extrai o lucro-juros e a renda. Portanto, é fundamental restituir esse processo à sua totalidade, de articulação destes três elementos, em um movimento da análise à síntese.

Com relação à produção, considera-se tanto em seu sentido específico quanto geral. A produção em seu sentido particular refere-se ao modo de produzir em determinado período histórico em relação ao desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção. Em seu sentido mais amplo refere-se à reprodução das relações sociais de produção, ou seja, sua totalidade econômica, política, social, ideológica etc.

Vimos que o processo de produção capitalista é uma forma historicamente determinada do processo de produção em geral. Este último é tanto um processo de produção das condições materiais de existência da vida humana quanto processo que, ocorrendo em relações histórico-econômicas de produção específicas, produz e reproduz essas mesmas relações de produção e, com isso, os portadores desse processo, suas condições materiais de existência e suas relações recíprocas, isto é, sua forma sócio-econômica determinada (MARX, 1988, p. 254).

A sociedade em sua relação com a natureza, a fim de garantir sua sobrevivência, metamorfoseia a natureza e a si mesma através do trabalho social que produz valores de uso. No modo de produção capitalista esses valores adquirem a forma, além de valor de uso, a de valor de troca, o que compõe a mercadoria. Assim sua reprodução pressupõe as relações de propriedade privada, pois a sociedade passa a estruturar-se entre aqueles que detém a propriedade dos meios de produção e aqueles expropriados ao longo do processo histórico os quais detém apenas a propriedade de sua força de trabalho vendida no mercado em troca de um salário a fim de garantir sua reprodução.

A apropriação refere-se aqui ao ato de posse através do uso, constituindo assim significados de pertencimento e identidade (Figura 4), portanto, contrários aos de estranhamento/alienação promovidos pelo valor de troca (Figura 5).

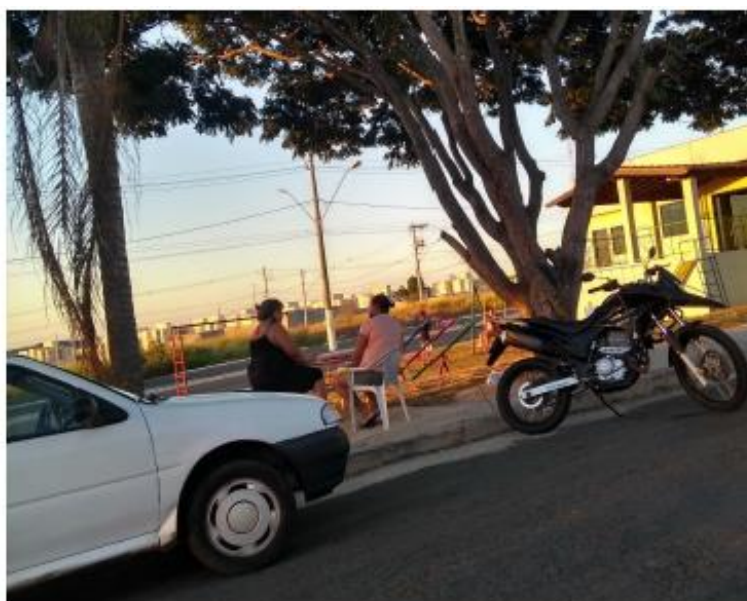


Figura 4 – Prosa no final da tarde de uma segunda-feira.
Fonte: Arquivo pessoal do autor, 03 de maio de 2021.



Figura 5 – Anúncio do Residencial Jardins de Alfenas (Construção de condomínio vetical no bairro do Pinheirinho.
Fonte: Arquivo pessoal do autor. 03 de maio de 2021.

Na figura 4, podemos observar um hábito comum no cotidiano do bairro. A apropriação de diversos espaços, por exemplo, a calçada para encontros, brincadeiras das crianças, churrascos, conversas durante o dia são comuns no bairro. Há uma apropriação dos diversos espaços do bairro. Podemos ir adiante, podemos perceber, que se sentar à mesa, toma o mesmo sentido de colocar as cadeiras do lado de fora, conversar e comer. Para Henri Lefebvre, é preciso elucidar melhor o conceito de apropriação, uma vez que este aparece de forma confusa em Marx:

Somente o estudo crítico do espaço permite elucidar o conceito. De um espaço natural modificado para servir as necessidades e as possibilidades de um grupo, pode-se dizer que este grupo dele se apropria. A possessão (propriedade) não foi senão uma condição e, o mais frequente, um desvio desta atividade “apropriativa” que atinge seu auge na obra de arte. Um espaço apropriado assemelha-se a uma obra de arte sem que dela seja o simulacro (LEFEBVRE, 1974, p. 192).

Na figura 5, é concebido uma representação de “lazer completo”, definido e delimitado, indicado pela placa o que é considerado lazer: Piscina, salão de festas, playground, espaço gourmet, quadra e churrasqueira. A apropriação está mais próxima das contradições do cotidiano, da identidade e do valor de uso, pois toda as amenidades oferecidas são reduzidas pelo valor de troca. Essa é uma das principais hipóteses que Lefebvre (2008 [1972]) se apoia para a construção de uma teoria da produção do espaço, com base em suas contradições lógicas e práticas:

As contradições do espaço não advêm de sua forma racional, tal como ela se revela nas matemáticas. Elas advêm do conteúdo prático e social e, especificamente, do conteúdo capitalista. Com efeito, o espaço da sociedade capitalista pretende-se racional, na prática é comercializado, despedaçado, vendido em parcelas. Assim, ele é simultaneamente global e pulverizado. Ele parece lógico e é absurdamente recortado (LEFEBVRE, 2008 [1972], p. 57).

É nesse contexto que Lefebvre (1974) propõe o resgate do conceito de produção que apresenta características simultâneas de universalidade e de concreto, conceito que remetem à prática:

‘Produzir o espaço’, essas palavras surpreendem: o esquema segundo o qual o espaço vazio pré-existe a esse que o ocupa guarda ainda muita força. Quais espaços? E o que é ‘produzir’ no que concerne ao espaço? É preciso passar de conceitos elaborados, então formalizados, a esse conteúdo, sem cair na ilustração e no exemplo, essas ocasiões de sofismas. É então uma *exposição* completa desses conceitos, e de suas relações, de uma parte com a extrema abstração formal (o espaço lógico-matemático) e, de outro, com o prático-sensível e o espaço social, que é preciso apresentar; de outra forma, o universal concreto se dissociará e recairá nos seus momentos segundo Hegel: o *particular* (aqui os espaços sociais descritos ou recortados), o *geral* (o lógico e o matemático), o *singular* (os ‘lugares’ considerados como naturais, dotados somente de uma realidade física e sensível) (LEFEBVRE, 1974, p. 23).

Considerar a produção é então um modo de evitar a sua abordagem fracionada - como muitas vezes ocorre nas áreas especializadas do saber -, retomando as relações sociais que o engendraram e expondo suas contradições, entre as quais destacam-se: a produção que tem um caráter coletivo e a sua apropriação que ocorre de forma privada; e as disparidades entre as forças produtivas e as relações de trabalho.

As figuras 6 e 7 apresentam dois modos de produção e propriedade. Na figura 6 podemos identificar a construção de um condomínio fechado, chamado de “Residencial Jardins de Alfenas”, localizado no “fundo” do bairro do Pinheirinho. Na época da pesquisa, o anúncio apresentava o processo de financiamento pelo Programa Casa Verde e Amarela. A construção contava com 14 blocos e 224 unidades. A representação do anúncio contrapõe com o que observado no bairro, na sua realidade e com o vivido.

Nenhuma das casas do bairro se assemelham à da imagem do anúncio. A alteração da paisagem do bairro, das “casinhas do Pinheirinho”, fruto de uma COHAB, nos apresentam, agora, a verticalização, indicando uma outra escala de produção do espaço e da casa, da habitação em série (homogeneização do espaço), e, também, os outros modos de consumo do espaço. Dessa forma, O capitalismo e a produção do espaço urbano se atualizam à medida que o capital encontra a saída para as suas crises no espaço.



Figura 6 – Construção do Residencial Jardins de Alfenas no bairro do Pinheirinho.
Fonte: Arquivo pessoal do autor. 03 de maio de 2021.

A produção da maior parte das casas do bairro Pinheirinho são construções inacabadas, blocos e concretos expostos, algumas com tijolos de argila. A paisagem tem as cores de “cimento cinza” e “tijolos avermelhados-alaranjados” (Figura 7). A precariedade se apresenta na produção e na propriedade das moradias, este é o habitat da grande parcela dos moradores. De acordo com Seabra (1996), a propriedade está relacionada com comparações, quantidades, ao dinheiro, nesse sentido, podemos observar a relação entre as figuras 6 e 7.



Figura 7 – Casa na esquina da Rua Antônio Tibúrcio.
Fonte: Arquivo pessoal do autor. 03 de maio de 2021.

Portanto, em relação ao movimento da tríade aqui proposta, apropriação – produção – propriedade, a produção em seu sentido amplo, que remete, por exemplo, à produção de saberes, obras, resta reduzida na sociedade capitalista ao seu sentido econômico, de valores de troca, produção de bens, de mercadorias, que são compradas e limitadas à propriedade privada, a qual gera inextricavelmente sua supressão para outros sem condições de acesso à propriedade, ou seja, a expropriação, da qual resulta as diversas formas de segregação. Constituindo o movimento contraditório, antepõe-se de modo dialético a apropriação, como forma de negação desse processo de produção desigual e privado, restituindo o sentido amplo da existência e expondo o caráter político e ideológico dessa reprodução social.

No que diz respeito ao bairro do Pinheirinho, como área periférica e marcada pela segregação de seus moradores, revela o modo de produção do espaço na cidade de Alfenas e reprodução desigual das condições de vida de sua população, na qual o espaço torna-se não só um produto (propriedade) mas uma condição para a reprodução dessas desigualdades, segregando pessoas e atividades de

acordo com as condições econômicas. Essa produção do espaço ocorre então homogeneizada pelo valor de troca, fragmentada como propriedade privada e hierarquizada pelo poder econômico e status desses locais.

A construção de uma tríade mobiliza o movimento do pensamento, o concreto e o abstrato, métodos de análise e exposição. O modo de produção de uma determinada época está relacionado com a produção do espaço e que tipo de espaço está sendo produzido. Dessa forma, partimos do modo de produção capitalista, sendo este organizador do espaço e do tempo.

Nessa pesquisa a *apropriação* foi *determinada* através da análise do *uso* do espaço. No bairro, o uso do espaço se sobrepõe (sem superar) ao privado (ordenado, controlado por um urbanismo, fragmentação, homogeneização e hierarquização do espaço urbano). A *propriedade* se relaciona com as infraestruturas (Escolas, postos de saúde, espaços de lazer, moradias etc.) e com o comércio. Sem se fragmentar, no mesmo objeto analisado encontra-se à *produção* e à reprodução das relações sociais de produção. O bairro, de acordo com Lefebvre (1975), pode ser compreendido como a organização concreta do espaço e tempo na cidade.

A teoria foi fundamental, mas o acesso ao bairro e ao seu cotidiano construíram os apontamentos que direcionaram a pesquisa. Dessa forma, podemos afirmar que foi a realidade prática que *acionou* (preferimos utilizar o termo *sensibilizou*) a teoria. Nesse sentido, a metodologia surgiu como possibilidade de integração da teoria e da prática, movimentando e articulando os referenciais bibliográficos, as entrevistas, sons, ritmos, derivas e os dados secundários, dando forma a busca da tríade.

Ao construir a tríade foi necessário o movimento do pensamento, o qual teve início pela observação da realidade concreta, sabendo que os conceitos em si são abstrações. Em uma ótica marxista, a teoria nada produz, ela apenas reproduz idealmente o objeto real, podendo produzir leituras de contradições gerais. A série de *determinações* que construíram a tríade com seus conceitos foram localizadas nas relações com a realidade. O objetivo da pesquisa não foi propor definições dos termos da tríade, mas apresentá-las em relação a um todo e pela saturação das determinações. É fundamental descortinar a estrutura oculta da coisa, o modo de ser daquilo que existe. O movimento do pensamento está associado com o concreto e o abstrato.

O mundo da aparência está relacionado à concreticidade, aos fenômenos com suas falsas independências, que toma o sentido de acontecimentos e formas “naturais”. O concreto é um todo caótico, o movimento de propor a observação e análise do processo de abstração nos permite identificar as determinações. Nesse sentido, partimos da proposta do seguinte movimento, que parte do 1) Concreto/real; 2) Abstração; 3) A chegada ao diferente pelo conteúdo; 4) O concreto com a síntese de determinações; 5) A realidade concreta com suas contradições e conflitos (Figura 8):



Figura 8 – O concreto e o abstrato.

Fonte: Marx (2011); Lefebvre (2001). Org. Amaral (2022).

Para exemplificar, podemos partir da casa, ao olhar para a casa podemos realizar o processo de abstração. Ao retornar ao concreto-casa a reprodução ideal estará cheia de determinações. Dessa forma, o conhecimento é a saturação das determinações. A casa não basta em si mesma e nem se reduz ao seu aspecto material, nela estão contidos o modo de produção, os processos políticos, culturais, trabalho, as relações de classe, dentre outros. O contato imediato com o bairro do Pinheirinho, com suas casas e vida cotidiana, estão na ordem do imediato, mas há uma invisibilidade que deve ser revelada. Sendo assim, a construção da tríade, é a possibilidade de dissolver a imediatez da casa, resultando na forma casa como manifestação de um processo maior e mais complexo.

Ao propor a apreensão do movimento do pensamento de Henri Lefebvre para a elaboração de uma tríade, podemos identificar a totalidade aberta, dentro de uma lógica dialética do espaço. Estamos suscetíveis a cometer o erro de instrumentalizar o pensamento do autor, seus conceitos e teorias? Fomos e estamos inseridos em uma lógica formal. Para superar esses erros podemos optar para análise crítica da realidade, observando suas contradições. Encontramo-nos atravessados por individualismos que nos paralisa o movimento do pensamento.

5. CONCLUSÕES

A formulação de uma tríade mobiliza o movimento do pensamento. Por que formular uma tríade? Para reiterar e retornar à totalidade, sabendo que a análise e a exposição não estão distantes do contato com o sujeito, da apreensão da realidade, e da análise; para se distanciar de um pensamento

dualista e superficial, do método absoluto de todas as coisas. A tríade proposta: *apropriação*, *produção* e *propriedade*, revelou a importância de acessar as diversas formas de apreender e *captar* a realidade do espaço urbano. O modo de produção capitalista foi relacionado com a produção do espaço, pois compreendemos que o modo de produção organiza o espaço e o tempo. A apropriação foi relacionada ao uso do espaço. No bairro do Pinheirinho o uso do espaço se sobrepõe, mas não se supera, ao privado (este que é controlado e ordenado pelo urbanismo). A propriedade se relaciona diretamente às mercadorias, à produção e à reprodução das relações sociais de produção.

Ao construir a tríade, nos deparamos com a seguinte questão: a apropriação não é o negativo. Na produção do espaço está inserido o negativo, ou seja, ao que podemos considerar a negação da negação, sendo este produzido e reproduzido pelo trabalho, no duplo caráter, o de sobrevivência e vivência. Na formulação da tríade, o movimento do pensamento começou pela realidade e pelo concreto, pois os conceitos se apresentaram como abstrações. A metodologia direcionou para uma *lógica dialética*. Isso significa que quem opta por metodologias quantitativas ou qualitativas corre o risco de fixar-se em uma *lógica formal*? Sim e não. O que definirá a possibilidade de superar é a não fragmentação e a articulação com o todo.

A busca da tríade não foi uma tentativa de operacionalizar, sistematizar e fragmentar, mas de apresentar que todos os termos e análises devem se localizar em um todo, restabelecendo e unificando criticamente. Contudo, podemos ser questionados: Mas ao aplicar uma metodologia como essa, houve uma fragmentação? Sim e não. Tivemos que reunir os elementos em uma totalidade. Utilizar a variedade de recursos metodológicos não fragmenta a realidade, mas permite acessá-la de diferentes formas, não optamos pela fragmentação da realidade, pois o que une e alcança os moradores e moradoras, dá-se através da busca do *direito à diferença* e ao *possível* dos sujeitos que vivem no espaço urbano.

Em um mundo fragmentado de individualismos, economicismos e de *males* da sociedade de um capitalismo de plataforma, observar o pensamento na sua apreensão e os conceitos e categorias nos possibilita esclarecer e acessar a realidade e os sujeitos de forma crítica. O espaço e a produção do espaço são desafios para a comunidade científica da geografia, a qual busca situar o *espaço*, este objeto de estudo da ciência geográfica, na *teoria crítica*, no método do materialismo histórico e dialético de Karl Marx, ou ainda mais desafiante, lançar-se sobre a dialética do espaço de Henri Lefebvre. A metodologia proposta nesta pesquisa possibilitou analisar e expor a construção da tríade, sem se distanciar da totalidade.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. A. As centralidades periféricas: Da segregação socioespacial ao direito à cidade. In: CARLOS, A. F. A.; SANTOS, C. S.; ALVAREZ, I. P. **Geografia urbana crítica: teoria e método**. São Paulo: Contexto, 2018. p.109-123.
- AMARAL, D. L. F. **A produção do espaço no bairro do Pinheirinho - Alfenas/MG**. 2022. 179 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2022.
- BRASIL - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades - Alfenas**. Disponível em: <https://bityli.com/0iAnQ>. Acessado em: 04 out. 2023.
- CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2018. 98p.
- DEBORD, Guy-Ernest. Teoria da Deriva. In: JACQUES, P. B. **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1958. p. 95-96.
- FIGUEIREDO, N. N.; BERNARDES, R. S. **Crescimento das cidades médias: uma análise sobre o município de Alfenas-MG e a implantação de um novo campus universitário**. 2010. 33 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2010.
- LEFEBVRE, H. **De lo rural a lo urbano**. Barcelona: Ediciones Península, 1975. 268p.
- LEFEBVRE, H. **Elementos de ritmanálise: e outros ensaios sobre temporalidades**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2021. 214p.
- LEFEBVRE, H. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. 192p.
- LEFEBVRE, H. **La producción del espacio**. Madri: Capitán Swing, 2013. 451p.
- LEFEBVRE, H. **La production de l'espace**. Paris: Éditions Anthropos, 1974. 512p.
- MARX, K. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857 – 1858: esboços da crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2011. 788p.
- MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 912p.
- SCHMID, C. A teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre: em direção a uma dialética tridimensional. Tradutores: Marta Inez Medeiros Marques; Marcelo Barreto **GEOUSP Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 32, p. 89-109, 2012.
- SEABRA, O. C. L. S. A insurreição do uso. In: MARTINS, J. S. **Henri Lefebvre e o retorno à Dialética**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1996. p. 71-86.